



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSO CRIATIVO: relato de experiência da produção do podcast Bate-Pop AE¹

Luan Alves de Melo - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Thiago Bezerra Benites - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Claudia Quadros - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

O podcast "Bate-Pop AE", da Agência Escola UFPR, divulga ciência de forma inovadora. Disponível em várias plataformas digitais, a representação diversificada de produtores de conhecimento tem sido valorizada neste produto que aproxima o público da ciência. Os procedimentos e métodos adotados neste estudo incluem coleta de dados de recepção e pesquisa bibliográfica, embasada em três eixos teóricos principais: Divulgação Científica, Estudos de Plataformas e a Crítica de Processo. Esses eixos possibilitam reflexões críticas a respeito do projeto, especialmente na adaptação da linguagem e na compreensão das dinâmicas das plataformas digitais, da sua visibilidade, da diversidade e da pluralidade.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação pública da ciência; processos de criação; podcast; divulgação científica.

1 INTRODUÇÃO

Embora o relatório da CGEE (2019) apresente um aumento na percepção da população em relação a visão dos cientistas como pessoas comuns, porém com um tratamento especial, Reznik et. al (2019) observam que a representação de cientistas em produtos audiovisuais, principalmente em animações, quase sempre é a mesma: homens adultos brancos, trabalhando de jalecos e em laboratórios secretos. Além disso, o mesmo relatório do CGEE (2024) revelou que os meios convencionais entrevistam mais cientistas homens do que mulheres.

Outro ponto importante é que relatório do CGEE(2019) mostrou que 14% dos entrevistados buscam informações sobre ciência nas redes sociais digitais. Nesse sentido, em 2023, a Agência Escola UFPR (AE) lançou uma nova proposta de divulgação científica com o podcast Bate-Pop AE.

A AE iniciou em 2018 com a missão de divulgar a produção científica e extensionista da Universidade Federal do Paraná (UFPR) por meio da Comunicação Pública. A AE é constituída por estudantes da graduação, da pós-graduação, professores e profissionais de áreas como a Comunicação, Design, Artes Visuais, Música e Relações Públicas. (AGÊNCIA ESCOLA UFPR, 2024).

¹ Esse artigo teve a supervisão da professora Claudia Quadros, do Núcleo de Pesquisa e Formação da AE UFPR.

Já o podcast Bate-Pop AE tem a proposta de discutir os mais variados assuntos que são atravessados pela ciência, arte e cultura popular. (MURR, 2023). Até meados de maio de 2024, já foram produzidos 4 episódios com uma média de duração de 89 minutos cada. Todos estão disponíveis no YouTube².

Em 2024, o relatório do CGEE mostra que a desinformação que assola o mundo também é um problema para a ciência. Nas plataformas é possível encontrar conteúdo que podem ser nocivos para a sociedade como notícias falsas e fraudulentas. Desse modo, o podcast Bate-Pop AE tem como desafios democratizar conteúdos audiovisuais e combater a desinformação com debates de qualidade.

2 METODOLOGIA

Os métodos e técnicas utilizados neste relato de experiência foram a revisão bibliográfica e a coleta de dados dos 4 episódios do Bate-POP AE no Youtube, Instagram e Tik Tok para mostrar o alcance e repercussão nestas plataformas digitais.

A revisão bibliográfica dos eixos teóricos comunicação pública da ciência, estudos de plataformas e crítica de processos contribuiu na reflexão apresentada aqui e nas tomadas de decisão realizadas durante o processo de produção.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui são apresentadas de forma breve as discussões dos eixos teóricos já destacados. Salles (2017) defende que a crítica de processo permite olhar em retrospecto para as complexidades da produção de conteúdos artísticos e culturais, dando ênfase na coletividade e revelando reflexões sobre a autoria, inseridas em um contexto de redes de criação.

Para Salles (2017) a crítica de processos observa que o diálogo informal entre criadores proporciona um terreno fértil para criação e surgimento de ideias. Por isso mesmo o diálogo pode ser considerado como um ponto de partida para a inovação. “O fluxo social da conversa em grupo transforma esse estado sólido privado numa rede líquida.” (SALLES, 2017, p. 110) O termo rede líquida foi utilizado por Steven Johnson (2011, apud. SALLES, 2017) com o intuito de mostrar que a passagem estado sólido do processo individual/laboratorial de pesquisa em ambiente isolado para um espaço social da conversa, revela-se propícia para o surgimento de novas ideias de forma mais fluida e compartilhada.

No podcast Bate-Pop AE é possível encontrar o diálogo informal e o atravessamento temático encontrado na proposta de conversa entre apresentadores (professores e estudantes) e

² <https://www.youtube.com/watch?v=R3Z82noV9bs&list=PLshKWLusbQnLztdMCXdhViGDIRUf2ImRT&pp=iAQB>

convidados (professores e estudantes de diferentes áreas) que desejam compartilhar conhecimento. Para adaptar a linguagem do material desenvolvido e compreender como as plataformas são constituídas, também foram considerados os estudos de plataforma, principalmente de Poell, Nieborg e Van Dijck (2020). Os autores apresentam a ideia de plataformização, onde as relações sociais e os conteúdos produzidos são afetados por regras e direcionamentos das plataformas digitais, como YouTube, Instagram e TikTok. O último eixo, mas não menos importante, foi o da Comunicação Pública da Ciência, que tem o cidadão como protagonista de todo o processo de conhecimento. (QUADROS et. al, 2022). E considera como fundamental a prestação de contas para a sociedade das pesquisas feitas, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas que vão de encontro com o interesse público. (AGÊNCIA ESCOLA, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vodcast Bate-Pop AE procura ser plural ao produzir conteúdo diverso. No momento do levantamento de pauta, os assuntos procuram cobrir diferentes áreas do saber que podem ser atravessados por outros temas da cultura popular. Esse atravessamento permite aproximar o conteúdo científico de outras vivências da população. Analisando os dados coletados dos resultados, os quatro primeiros episódios do Bate-Pop AE tiveram quase duas mil visualizações no Youtube (1987) e vídeo curto dessa versão alcançou 100 mil visualizações no TikTok (156,8 mil). A seleção de temas e de entrevistados também busca uma representação mais diversa para mostrar diferentes perspectivas do tema tratado em cada episódio, como o da incidência de plásticos nas rochas da ilha da Trindade ou o da carne vegetal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa lógica de produção, a Agência Escola UFPR consegue popularizar e aumentar o alcance do pensamento científico por meio de novas linguagens. Essa lógica também procura evidenciar características plurais daqueles que produzem ciência e incentiva o debate público.

Esse processo de produção audiovisual (pesquisa, pré-produção, produção, finalização e distribuição) envolve o trabalho coletivo de profissionais do audiovisual, jornalismo e da pesquisa científica. Entrelaçados em em uma rede de criação, esses diálogos atravessados por temáticas científicas e da cultura popular, se organizam nas plataformas de redes sociais para incentivar o debate público, democratizar a ciência, combater a desinformação e fortalecer os laços com o público. Nesse sentido, a AE também espera contribuir para uma visão mais plural da ciência e de cientistas.

Referências

AGÊNCIA ESCOLA UFPR. **Agência Escola UFPR**. Disponível em:

<https://agenciaescola.ufpr.br/agencia-escola-ufpr/>. Acesso em 14 de maio de 2024.

AGÊNCIA ESCOLA UFPR. **Plano de Trabalho**: Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica UFPR. 2021. Disponível em:

https://agenciaescola.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/10/Novo-Plano_Site.pdf. Acesso em 15 de maio de 2024.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Percepção Pública da C&T**. Brasília:

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2019. Resumo executivo.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Percepção Pública de Ciência e**

Tecnologia no Brasil, 2024. 1 vídeo (94 minutos). Disponível em:

<https://www.youtube.com/live/jKsovozEMdg?si=Clo0ZGlzdpQWCmB6>. Acesso em 16 de maio de 2024.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Fronteiras - Estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, 9 p. jan./abr. 2020.

QUADROS, C. I.; RIBEIRO, R. R.; GOEDERT MELO, P.; KOHLS, C. D. Participação, Cidadania e Ciência: A Experiência do Pergunte aos Cientistas da Agência Escola Universidade Federal do Paraná . *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 81–98, 2022.

SALLES, C. A. **Processos de criação em grupos**: diálogos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

REZNIK, G.; MASSARANI, L.; DE, I. **Como a imagem de cientista aparece em curtas de animação?** *História Ciências Saúde-manguinhos*, v. 26, n. 3, p. 753–777, 1 set. 2019.